

MASSACRE EM MANJACAZE

13-8-87

- ◆ Foram assassinadas 72 pessoas indefesas
- ◆ Há 25 feridos entre graves e ligeiros
- ◆ Um número indeterminado de pessoas raptadas
- ◆ Forças Armadas perseguem os criminosos tendo abatido vinte e cinco

Bandidos armados assassinaram pelo menos 72 pessoas indefesas às primeiras horas da passada segunda-feira, dia 10 de Agosto, numa acção terrorista contra a localidade-sede do distrito de Manjacaze, na província de Gaza — confirmou ontem uma fonte oficial do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), reportando informações ali chegadas até às 18 horas vindas do local da chacina cometida pelos esbirros do regime racista da África do Sul.

Outras notícias recebidas em Maputo indicam que o número de vítimas mortais de mais este crime poderá ser superior ao que foi indicado.

Com efeito, ontem de manhã tinham sido encontrados 43 corpos, para ao fim do dia esse número ter aumentado para 72.

A fonte do Estado-Maior General das Forças Armadas indicou que se registaram ontem dois combates entre unidades militares e os bandidos armados, durante as operações de perseguição. Foi indicado que nestes combates foram mortos 15 bandidos armados. Outros dez haviam sido abatidos pelas nossas forças durante o assalto à vila.

O Ministro da Saúde, Fernando Vaz, declarou à AIM que havia até ontem 25 pessoas com ferimentos causados pelos bandidos armados neste ataque a Manjacaze.

Os feridos, entre graves e ligeiros, estão internados no Hospital Provincial do Xai-Xai e apresentam ferimentos provocados por balas e por armas brancas.

A fonte do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique acrescentou que seis dos feridos têm graves ferimentos causados pela explosão de minas.

O repórter Gil Laureciano, da AIM, que também esteve em Manjacaze, afirma que os bandidos armados minaram terrenos anexas a residências, estabelecimentos comerciais e instituições públicas.

Este tipo de acção terrorista foi confirmado pelo Estado-Maior General, que indicou que os bandidos armados minaram algumas zonas da vila de Manjacaze.

Embora não seja possível apurar desde já, os prejuízos materiais, o Estado-Maior General adiantou que os bandidos armados dinamitaram a central eléctrica, a bomba de água e as bombas de combustível, tendo destruído um restaurante e danificado dois armazéns.

O repórter Sérgio Ngoca, da AIM, indicou que os bandidos armados assaltaram as dependências do Banco de Moçambique e do Banco Popular de Desenvolvimento e a sede do Conselho Executivo de Manjacaze.

NÚMERO INDETERMINADO DE RAPTADOS

Por outro lado, o Estado-Maior General das Forças Armadas anunciou

que, até ontem, não tinha sido possível determinar o número de pessoas raptadas pelos bandidos armados neste ataque terrorista a Manjacaze.

A AIM através do seu repórter Sérgio Ngoca, escreveu que muitas das pessoas raptadas têm sido assassinadas pelos bandidos armados durante a sua fuga, açoitados pelas unidades das nossas Forças Armadas.

— São autênticos fuzilamentos sumários e indiscriminados contra gente indefesa — segundo disse uma testemunha.

Aliás, estes métodos selvagens foram confirmados por várias testemunhas, nomeadamente por Abdulbahir Calú, comerciante e armazenista distrital, que conseguiram fugir dos bandidos armados, após terem sido raptados e que lograram alcançar a e salvos a cidade do Xai-Xai, após uma longa caminhada a pé.

O irmão daquele comerciante, Camal Calú, disse à AIM que a sua cunhada, Zeinabo Calú, fora raptada juntamente com o marido no seu quarto de dormir. Aquela senhora acabaria por ser assassinada pelos bandidos armados, enquanto Abdulbahir Calú, no meio da confusão, conseguiu fugir dos bandidos armados com outras pessoas.

O repórter Gil Laureciano informou que unidades das Forças Armadas de Moçambique, que estão a realizar operações de perseguição, têm encontrado numerosos cadáveres ao longo do trajecto da fuga dos bandidos armados.

Também escreveu que os bandidos armados pilharam nas residências, estabelecimentos comerciais e armazéns. Indicou que pouco ou nada escapou às garras dos bandidos armados.

PESSOAS ASSASSINADAS NAS SUAS CASAS

Notícias chegadas de Manjacaze, à nossa Redacção, dão conta de que os bandidos armados assassinaram muitas pessoas que se encontravam nas suas residências a dormir ou que se preparavam para acordar.

Enquanto isso, procediam à destruição de infra-estruturas da vila de Manjacaze, ao mesmo tempo que saqueavam residências, estabelecimentos comerciais e armazéns.

Segundo o Estado-Maior General das Forças Armadas, esta acção terrorista ocorreu depois de uma penetração dos bandidos armados na localidade-sede do distrito de Manjacaze, tendo sido obrigados a abandonar o local às 15 horas do mesmo dia. A fonte militar disse que o ataque começou às seis horas.

Durante a ocupação da vila de Man-

jacaze, os bandidos armados minaram algumas zonas e deixaram objectos armadilhados espalhados pelo chão.

O repórter Gil Laureciano indicou que foram encontradas muitas cassetas-bombas já despoletadas. As unidades das Forças Armadas estão a detectar as minas e a recolher os objectos armadilhados, tendo avisado a população para não mexer em nenhum objecto estranho.

A AIM, citando os dois repórteres, noticiou que durante o ataque terrorista, unidades das Forças Armadas abateram 10 bandidos armados. Sete corpos dos bandoleiros foram deixa-

dos no local, tendo um deles sido identificado como sendo o do chefe do grupo terrorista que fez o assalto.

Os bandidos armados foram expulsos de Manjacaze após terem chegado à vila reforços militares de outras zonas próximas. Esses reforços permitiram depois a realização de operações de perseguição dos bandidos armados.

O nosso correspondente, Virgílio Bambo, indicou anteriormente que muitos milhares de alunos do distrito de Manjacaze foram impossibilitados de estudar no primeiro semestre do ano escolar devido às acções dos bandidos armados.

Nesse período, foram raptados 20 estudantes e vários professores, tendo sido destruídas várias infra-estruturas da Educação e roubado material escolar.



Homine ainda está bem tressco na memória de todo o Povo moçambicano e do mundo. Já os bandidos armados da África do Sul cometeram novas chacinas, a última em Manjacaze, matando pelo menos 72 pessoas. A imagem, de Jorge Tomé, reporta-se a Homine